

CONSÓRCIO ENTRE ACÁCIA NEGRA (*Acacia mearnsii*) E EUCALIPTO (*Eucalyptus grandis*)

**SCHEUNEMANN, Tiago¹; MATTEI, Vilmar Luciano² RAASCH, Carlos Gustavo³;
Bubolz, Kaierre Müller³.**

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Agronomia, tiago.scheunemann@hotmail.com; ²Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, vlmattei@gmail.com. ³Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Agronomia, Departamento de Fitotecnia.

1 INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Sul, o eucalipto e a acácia negra são as principais espécies florestais cultivadas. A grande importância destas espécies está no fornecimento de matéria prima com a finalidade energética, fabricação de celulose e extração de tanino da casca da acácia negra.

Tradicionalmente os plantios florestais têm sido realizados na forma de monocultivos homogêneos, por não existir outras orientações técnicas.

Plantios florestais consorciados podem ser mais produtivos que plantios simples (DeBell & Harrington, 1993). No consórcio, as árvores apresentam diferenças da copa, no sistema radicular e na exigência nutricional. Nesta situação, as plantas de diferentes espécies podem completar-se na captação de radiação solar, de água e de nutrientes no solo em comparação com um plantio simples.

O consórcio de eucalipto e acácia negra pode trazer benefícios ecológicos e econômicos, tendo em vista a diversidade ambiental e redução dos custos com adubação nitrogenada. Esta concepção torna-se importante, especialmente considerando as tendências mundiais atuais, que se preocupam simultaneamente com a produção e a sustentabilidade dos ecossistemas, pois segundo FALES & GALEÃO, 2002; TEREZO, 2002, um hectare reflorestado garante a proteção de 10 hectares de mata nativa, já que a floresta natural se recupera a base de $1\text{m}^3\text{ha}^{-1}\text{ano}^{-1}$, enquanto o reflorestamento assegura, no mínimo, $10\text{m}^3\text{ha}^{-1}\text{ano}^{-1}$.

DEFINIÇÃO BRASIL (Decreto 1.282): Entende-se por manejo florestal sustentável a administração da floresta de modo a se obter benefícios econômicos e sociais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo.

A sustentabilidade na dimensão ambiental se transmite pela recuperação de áreas degradadas, pela conservação do solo, pelo respeito à biodiversidade, pela proteção de ecossistemas com importância cultural, histórica e ambiental.

No sequestro de carbono, o eucalipto tem participação de 10 toneladas por hectare ano, com uma remoção de CO_2 da atmosfera de 1,8 toneladas CO_2 por tonelada de madeira seca e com uma liberação de O_2 para a atmosfera de 1,3 toneladas O_2 por tonelada de madeira seca.

O presente trabalho tem o objetivo de avaliar a produção de matéria prima para energia no ciclo curto (aproximadamente 7 anos), o que corresponde ao corte da acácia aos seis anos de idade e madeira para a serraria em ciclos mais longos (a partir dos 12 anos), no que se refere ao corte dos eucaliptos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O plantio foi realizado em abril de 2012 no interior do município de Canguçu, RS, na propriedade de Cesar Tessmann Schiavon, em uma área de aproximadamente um hectare, a qual foi cercada para evitar a interferência pelos animais e onde foi realizado o controle de formigas com iscas granuladas (GRÃO VERDE FORMICIDA ISCA GRANULADA, princípio ativo fipronil).

Antecedendo o período de plantio das mudas, a área foi dessecada para evitar a competição entre as mudas e as ervas daninhas por nutrientes, água e luminosidade. Foi feita também uma subsolagem na linha de plantio a uma profundidade de aproximadamente 25 cm.

As mudas de acácia negra, utilizadas no plantio foram produzidas no setor de silvicultura da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM-UFPEL), em casa de vegetação, em bandejas de 54 células, com tubetes de 90 cm³ de volume.

As mudas de eucalipto foram fornecidas pela FIBRIA, as quais também foram produzidas em tubetes de 90 cm³ de volume.

As mudas de ambas as espécies foram plantadas com altura de aproximadamente 30 cm. As covas foram feitas nas linhas de subsolagem, o que auxiliará no desenvolvimento inicial das raízes das plantas.

Os eucaliptos foram plantados em linhas distanciadas 9 metros, sendo a acácia plantada entre as linhas de eucalipto num espaçamento de 1,5 metros na linha e 3 metros entre linhas. Entre duas linhas de eucalipto foram plantadas 2 linhas de acácia. O espaçamento de plantas de eucalipto na linha foi de 6 metros.

Após duas semanas do plantio foi realizada uma aplicação de adubo na formulação 06, 30, 30 numa quantidade aproximada de 80 gramas por muda.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que os resultados finais somente estarão disponíveis para a acácia, em 2018 e para o eucalipto em 2022, algumas considerações se tornam importantes.

A aceitação do produtor em implantar uma área demonstrativa é de grande importância, visto que isto proporcionará condições para que outros produtores da comunidade possam acompanhar a evolução deste sistema de plantio heterogêneo, ainda não utilizado pelos produtores.

A expectativa é que ao sexto ano após o plantio, faça-se o corte da acácia para a obtenção de matéria prima com o fim energético (carvão, lenha) e também para extração de outros produtos, como o tanino. O corte da acácia abrirá espaço para a introdução da pastagem entre os eucaliptos que permanecerão para a obtenção de madeira serrada.

4 CONCLUSÃO

A aceitação do produtor em instalar em sua propriedade este modelo serve de referência na comunidade, estimulando outros a optarem por modelos semelhantes, permitindo a produção de produtos madeireiros diversos, tanto para uso na propriedade como para a venda.

5 REFERÊNCIAS

A SILVICULTURA DO BRASIL - Sociedade Brasileira de Silvicultura. Disponível em: <<http://www.sbs.org.br/secure/Palestra%20Contagem%20MG%20-%20Funcia.pdf>>. Acesso em: 08 Jul. 2012, 20:30:42.

DeBELL, D. S.; HARRINGTON, C. A. Deployng genotypes in short-rotation plantations mixtures and pure cultures of clones and species. For. Chron., 69:705-713, 1993.

DECRETO Nº 1.282, DE 19 DE OUTUBRO DE 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D1282.htm>. Acesso em: 08 Jul. 2012, 16:21:10

FALESI, I. C.; GALEÃO, R. R. **Recuperação de áreas antropizadas da mesorregião do nordeste paraense através de sistemas agroflorestais.** Belém: Emater, 25p., 2002. (Documentos 1).

TEREZO, E. F. M. Reflorestamento no Brasil e no Estado do Pará. In: WORKSHOP SOBRE REFLORESTAMENTO, 2002, Belém, PA. **Anais...** Belém: AIMEX, p.38-47, 2002.